



Trabalho 268

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA (CIPESC) NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

ROCHA, E.S.C. (1); CHAVES, C.B. (2); NASCIMENTO, E.S. (3); CASTRO, E. (4); SOUZA, L.K.N.S. (5); ALMEIDA, N.C. (6); GUEDES, N.M. (7)

(1) Universidade Federal do Amazonas; (2) Universidade Federal do Amazonas; (3) Universidade Federal do Amazonas; (4) Universidade Federal do Amazonas; (5) Universidade Federal do Amazonas; (6) Universidade Federal do Amazonas; (7) Universidade Federal do Amazonas

Apresentadora:

CAROLINE BRELAZ CHAVES (carolbrelaz@msn.com)

UFAM

INTRODUÇÃO: Nos últimos 20 anos profissionais de enfermagem vêm mostrando preocupação com uma unificação das práticas de enfermagem em todo o mundo, para isso, o Conselho Internacional de enfermagem (CIE) propôs a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem® (CIPE) como um instrumento de promoção de organização do cuidado e da qualidade da assistência, bem como, uma ferramenta produtora de informações para a tomada de decisão do enfermeiro por meio de uma linguagem de enfermagem universal¹. A contribuição brasileira a esta proposta foi o projeto Classificação Internacional das Práticas em Saúde Coletiva® (CIPESC) elaborado e desenvolvido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)² cuja finalidade foi descrever as diferenças culturais revelando a dimensão, a diversidade e amplitude das práticas de enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto da Escola de Enfermagem de Manaus, os professores da disciplina Saúde Coletiva II optaram por utilizar a CIPESC como instrumento de sistematização das práticas de enfermagem da disciplina por conhecerem a importância da formulação dos diagnósticos de enfermagem como base essencial na elaboração do planejamento, da implementação e evolução do cuidado. Inserido nesta visão, o acadêmico se posiciona nos cenários das práticas na Atenção Básica para realizar a consulta de enfermagem. No caso deste relato a consulta de enfermagem é vista como uma atividade privativa do enfermeiro respaldada pela atual legislação do Exercício Profissional de Enfermagem (Lei no 7498/86) e assegurada pelo COFEN (Resolução no 358/2009), que dispõem sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos e privados, nos quais ocorrem o cuidado do enfermeiro. Para alguns autores que tem produzido conhecimento neste campo, o processo de enfermagem é utilizado como método para sistematizar essa assistência. Sua forma mais conhecida atualmente e definida pelos especialistas compõem o Modelo 7-Eixos que são: Foco, Julgamento, Cliente, Ação, Meios, Localização e Tempo, que agregam termos e seus significados. **OBJETIVOS:** Diagnosticar fenômenos de enfermagem junto aos escolares do Programa de Aceleração da Aprendizagem (PAA) de uma Escola pública e destacar as ações de enfermagem condizentes ao relato apresentado, baseado na Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Este estudo consiste em um relato de experiência de 04 acadêmicos do 7º período de enfermagem vivenciado nas práticas da disciplina saúde coletiva II do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, desenvolvido com 15 alunos do PAA de uma escola pública no município de Manaus pertencente à área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família nº 023 do Distrito Sanitário Norte de Manaus no período de maio e junho de 2012. Como eixo norteador desta experiência lançamos mão do Inventário Vocabulário oriundo do projeto CIPESC. As atividades foram norteadas pela pedagogia problematizadora, que reconhece o educando como participante e agente da transformação social na detecção dos problemas reais e busca de soluções originais e criativas para eles. **RESULTADOS:** As atividades iniciaram com a imersão dos acadêmicos no Programa de Aceleração de aprendizagem. Durante a visita na escola foi feito levantamento com os alunos envolvidos no projeto sobre as temáticas relacionadas à saúde que os mesmos gostariam da contribuição dos acadêmicos de enfermagem. Surgiu demanda para a abordagem dos seguintes temas: drogas, puberdade, doenças sexualmente transmissíveis (DST), bullying e higiene. A partir daí, optou-se em utilizar a CIPE para nortear as práticas de enfermagem a serem desenvolvidas junto a



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 268

esse público. Diante do contexto relatado, utilizando a Versão Beta 2 do CIPESC, encontramos como principais diagnósticos: Escolar com conhecimento relacionado às DST's e drogas deficiente; Escolares com a higiene pessoal prejudicada e Escolares com relacionamento interpessoal conflituoso. Na sequência foram selecionadas ações de enfermagem utilizando os padrões: atender, estimular, ensinar e informar. É válido ressaltar que as ações foram implementadas juntamente com os profissionais de enfermagem da UBSF e dos pedagogos da escola, que foi utilizada como cenário de práticas. A observação de resultados decorrentes da utilização do CIPESC ficou prejudicada devido à ocorrência da greve instalada na universidade. Em relação ao atender, foram selecionadas as seguintes intervenções: estimular participação dos escolares em atividade de educação em saúde; estimular os hábitos de higiene; fazer reunião com o grupo de escolares; fazer reunião com os pais; participar de trabalho com adolescente com equipe multiprofissional; proporcionar o desenvolvimento harmonioso na escola; estabelecer vínculo com a clientela; intermediar as relações entre serviços de saúde, escola e família; ouvir necessidade e as dificuldades relatadas pela clientela nas reuniões da escola; informar os escolares sobre as medidas de proteção das doenças sexualmente transmissíveis; executar ações de educação em saúde. Com base nessas ações, pudemos observar que o atender compreende o prevenir, o participar, o fazer e o relacionar-se e abrange, portanto, um amplo número de possibilidades de intervenções. Por fim, destacamos em relação ao ato de informar a necessidade de educar a clientela, ministrar aula sobre saúde para escolares, desenvolver atividades de educação em saúde em escola e creches, elaborar, com adolescentes, programação educativa e fazer dinâmica de grupo com os mesmo. Essas ações descritas foram pertinentes para direcionar as práticas dos acadêmicos de enfermagem no âmbito do grupo de escolares. **CONCLUSÃO:** O inventário vocabular resultante do Projeto CIPESC, permitiu ao grupo de acadêmicos a aplicabilidade das práticas de enfermagem, mostrando com isso, uma assistência de enfermagem mais completa e com alta resolutividade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** Acreditamos que utilização da CIPESC deve ser estimulada na graduação com uma ferramenta para compreensão dos futuros enfermeiros na oferta do cuidado as necessidades humanas. Para as acadêmicas foi um ganho a oportunidade de aplicação da CIPESC na prática, constituindo-se tal ato, uma contribuição à própria classificação, que se encontra em fase de divulgação entre as escolas de enfermagem. **REFERÊNCIAS:** 1. Cruz DALM. A inserção do diagnóstico no processo assistencial. In: Cianciarullo TI. et al. Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001. 2. Egry E, Mishima S, Antunes MJM. Classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva: a experiência brasileira. In: Chianca TCM, Antunes MJM. A Classificação Internacional das Práticas em Saúde Coletiva. CIPESC. Brasília: ABEn; 1999. 3. Garcia TR, Nóbrega MML. Inventário vocabular resultante do projeto CIPES CIE-ABEn. In: Garcia TR, Egry, EY, organizadores. Integralidade da atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.